

Aquaviário volta com prejuízo de 400 mil por mês

A1743

Com a previsão de gerar um déficit de Cz\$ 400 mil por mês, aproximadamente, será reativada hoje às 18 horas a terceira e última linha do sistema aquaviário da Grande Vitória — Centro-Dom Bosco-Prainha (Vila Velha) —, que inicialmente irá operar com três lanchas, partindo de 20 em 20 minutos de cada terminal das 4h30m às 22 horas, de segunda a sábado. Segundo o secretário do Interior e Transportes, Carlos Guilherme Lima, o Estado subsidiará o preço da passagem, que será de Cz\$ 1,00, embora a Sunaman, órgão que regulamenta o transporte marítimo, tenha autorizado a tarifa de Cz\$ 2,50.

A viagem inaugural da linha Vitória-Prainha será feita às 18 horas com participação do governador José Moraes e sua comitiva, diretores da Comdusa, o secretário do Interior e Transportes, jornalistas e convidados, tendo seu término previsto para as 18h30m, em Vila Velha, após o que as embarcações poderão ser usadas pela população. De acordo com Carlos Lima, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) vai fiscalizar o cumprimento do horário das lanchas, "porque a preocupação do Governo não foi apenas reativar o sistema, mas sim garantir a sua continuidade e eficiência".

Embarcações

Depois de ressaltar o caráter social do transporte aquaviário, o secretário disse que até o final do ano chegarão mais duas lanchas novas e uma totalmente reformada, compondo uma frota de 11 embarcações. Deste total, a linha da Prainha ficará com quatro barcas, a de Porto Santana terá três (atualmente possui duas) e a de Paul, duas, fi-

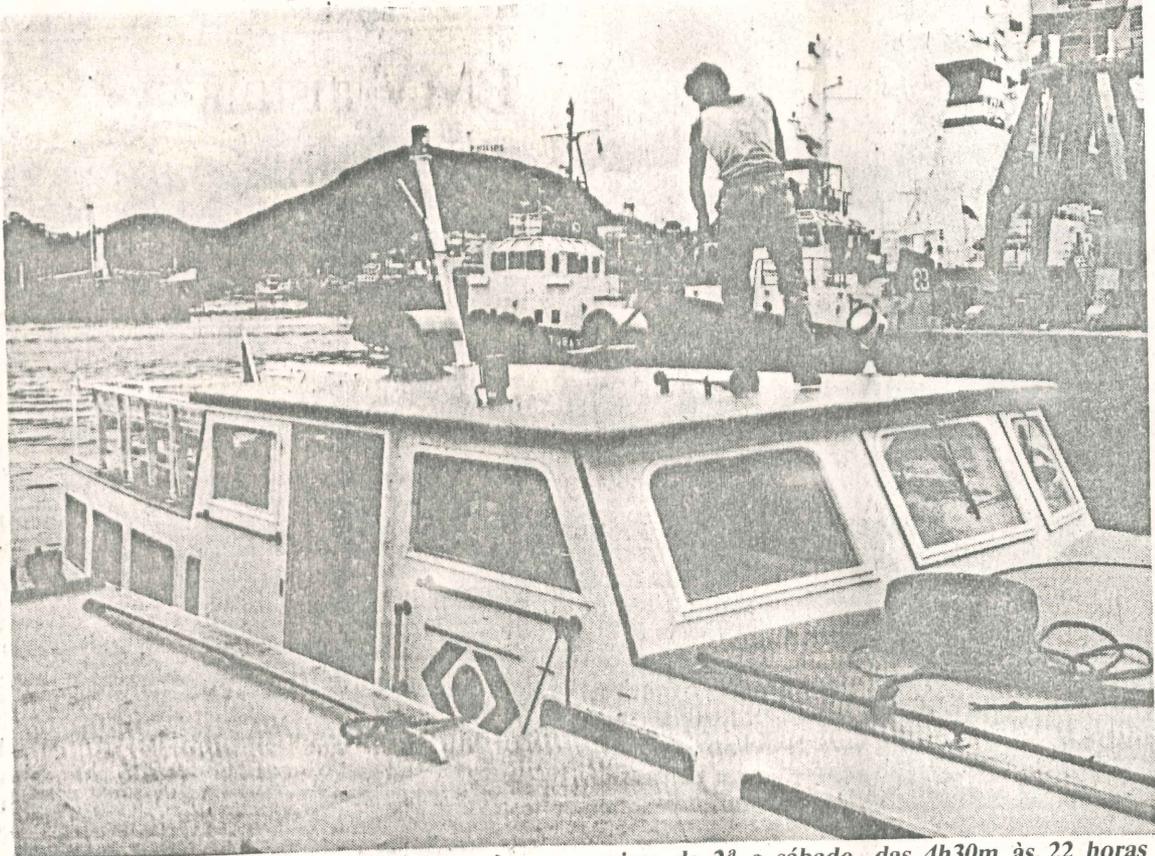


Foto de Nestor Muller

As lanchas foram preparadas para atender passageiros de 2ª a sábado, das 4h30m às 22 horas

cando ainda mais duas de reserva. Além disso, no início do próximo mês ficará pronta a oficina de reparos da Comdusa.

Para recuperar todo o sistema aquaviário inaugurado em 1978 e desativado em maio de 1984, foram gastos Cz\$ 26 milhões, dos quais Cz\$ 10,5 foram obtidos através de um convênio com a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), Cz\$ 6 milhões foram repassados pelas seguradoras do navio que abalroou quatro lanchas da Comdusa e o restante viabilizado com recursos do Estado. A importância deste meio de transporte para a população, na opinião de Carlos Lima, pode ser comparada à necessidade de postos de saúde "porque a maioria dos usuários é formada

por pessoas de baixa renda, o que justifica a subvenção do preço da passagem".

Além da reativação das três linhas do sistema aquaviário, a Seit pretende instituir, no dia primeiro de janeiro, a linha turística Vitória-Guarapari, que funcionará apenas nos finais de semana até o carnaval. Com relação à possibilidade de criação de passeios na baía de Vitória nos domingos e feriados, já que as lanchas ficam paralisadas nestes dias, Carlos Lima explicou que o objetivo da Comdusa é o transporte de massas. "Porém, se alguma empresa desejar tomar a iniciativa, poderá ser feito um acordo com o Governo", frisou.

Quando o sistema foi desativado era utilizado por 400 a 500

mil passageiros por mês, o que, na opinião do secretário, deverá voltar a acontecer. Ele acredita que à medida em que for sendo aperfeiçoado este meio de transporte passará a atrair mais usuários. Para Maria da Penha Soares, residente em Paul e que sempre usava as lanchas para chegar ao centro de Vitória, além desta alternativa ser mais rápida — leva-se apenas três minutos para se fazer um percurso que levaria meia hora de ônibus — é também barata — Cz\$ 0,45 as lanchas para Cz\$ 1,50 o coletivo.

Luis Sérgio Chagas, que mora em Viana e trabalha no porto de Capuaba, também considera eficiente o transporte aquaviário.

AQUAVIÁRIO volta com prejuízo de 400 mil por mês. A Gazeta,

Vitória, 16 out. 1986. 1. cad. p. 7. c. 1, 2, 3 e 4.